



Protestantismo em Revista é licenciada
sob uma Licença Creative Commons.

Cultura de paz, perdão e valores humanos: um desafio para a educação escolar brasileira do século XXI

**Culture of peace, forgiveness and human values:
a challenge for the Brazilian education of the XXI century**

*Elivaldo Serrão Custódio**

Resumo

A cultura de paz, o perdão e os valores humanos são um grande desafio para a educação escolar brasileira do século XXI, pois entendemos que a escola, sendo um espaço de convivência e socialização, é um cenário onde se desenvolvem inúmeras ações que contribuem para a formação integral do/a educando/a. Falar em cultura de paz, perdão e valores humanos na educação escolar significa utilizar pedagogicamente conteúdos relacionados ao exercício dos direitos e deveres, bem como valores relacionados à tolerância, ao respeito à diversidade e à prática dos direitos humanos. Somos conhecedores de que a consciência planetária dos direitos humanos é cada vez mais forte nos países democráticos, no entanto, observamos que ainda no século XXI, esses direitos continuam sendo violados e/ou ignorados. Acreditamos que a sensibilização e reflexão sobre tais temáticas passam obrigatoriamente pela educação nos mais variados âmbitos, entre eles, a escola. E a esta, com a sua função social e política, caberá transformar-se em espaço de convivência saudável e harmoniosa. Na escola, em todos os componentes curriculares, é possível introduzir, sem qualquer problema, temáticas relacionadas à cultura de paz, ao perdão e aos valores humanos.

Palavras-chave

Cultura de Paz. Perdão. Valores Humanos. Educação Escolar Brasileira.

[Texto recebido em 02/10/2015 e aceito em 26/04/2016, com base na avaliação cega por pares realizada por pareceristas ad hoc]

* Doutorando em Teologia pela Escola Superior de Teologia (Faculdades EST) em São Leopoldo/RS, Brasil. Bolsista da CAPES. Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Docente da Secretaria de Estado de Educação do Amapá (SEED). Membro do Grupo de Pesquisa Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa (Faculdades EST), do Grupo de Pesquisa Identidade (Faculdades EST), do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES-UNIFAP/CNPq) e do Grupo de Pesquisa Educação, Relações Étnico-raciais e Interculturais (UNIFAP/CNPq). E-mail: elivaldo.pa@hotmail.com

Abstract

The culture of peace, forgiveness and human values is a major challenge for the Brazilian education of the twenty-first century, as we understand that the school being a place of coexistence and socialization, is a scenario where they develop numerous actions that contribute to the integral formation of student. Speaking of culture of peace, forgiveness and human values in education means using pedagogical content related to the exercise of rights and duties, as well as amounts related to tolerance, respect for diversity and practice of human rights. We are aware that the global awareness of human rights is increasingly strong in democratic countries, however, we observed that even in the twenty-first century, these rights are still being violated and/or ignored. We believe that awareness and reflection on such issues must go through education in various fields, including the school. And this, with its social and political function, it will turn into healthy and harmonious living space. At school, in all curricular components, you can enter without any problems, issues related to the culture of peace, forgiveness and human values.

Keywords

Culture of Peace Forgiveness.. Human values. Brazilian School Education.

Considerações Iniciais

Na atualidade, uma das maiores preocupações da educação escolar brasileira tem sido oferecer aos/às discentes um conhecimento sistematizado e uma profissionalização de qualidade que contribua para seu êxito pleno no mercado de trabalho e na vida social. Entretanto, a grande questão que fica é se esses objetivos propostos pela educação escolar incluem em sua formação uma cultura da paz, pautada nos valores humanos, na respeito à diversidade, no perdão e amor ao próximo, ou seja, se incluem temáticas primordiais para uma educação de qualidade que prepara o ser humano para a vida, para o convívio social com o diferente.

Falar em cultura de paz, de perdão e de valores humanos na educação escolar significa utilizar pedagogicamente conteúdos relacionados ao exercício dos direitos e deveres, bem como de valores relacionados à tolerância, ao respeito, à diversidade e à prática dos direitos humanos. Segundo Ribeiro “educar para Paz é aprender a descobrir e enfrentar os conflitos para resolvê-los adequadamente; é possível encontrar nos conflitos cotidianos escolares, através de análise destes, soluções contrárias à violência”.¹

A consciência planetária dos direitos humanos é cada vez mais forte nos países democráticos, no entanto, observa-se que no século XXI, esses direitos ainda continuam sendo violados. A sensibilização e a reflexão sobre tais temáticas passam obrigatoriamente

¹ RIBEIRO, Raimunda. Educação e Paz: Construindo Cidadania. In: BOMFIM, Maria do Carmo Alves do; MATOS, Kelma Socorro Lopes de. *Juventude, Cultura de Paz e Violência na Escola*. Fortaleza: UFC, 2006. p.166-167.

pela educação escolar nos mais variados âmbitos, entre eles, a escola. E a esta, com a sua função social e política, caberá transformar-se em espaço de convivência saudável e harmoniosa.

Relação professor/a e aluno/a diante da diversidade: conflitos e insegurança no espaço escolar

Na história da humanidade, a questão da paz e a questão da violência devem ser entendidas como resultantes de processos históricos, sociais, políticos e religiosos e nunca como fenômenos naturais. Vive-se na atualidade um momento onde a agressividade e a violência de todos os tipos e graus estão se tornando cada vez mais naturalizados e a vida humana tem perdido o seu valor. Neste sentido, há uma necessidade de substituir os padrões de violência pela reflexão e pelas ações baseadas na cultura da paz, no perdão e nos valores humanos.

A violência no âmbito escolar não é um problema novo, mas tem se agravado nos últimos anos. Tem sido tema de preocupação não somente da comunidade escolar, mas de todo o poder público, assim como da sociedade em geral, principalmente pela forma como esta tem se configurado. A violência escolar vem sendo bastante difundida, principalmente pelos meios de comunicação (jornal, internet, redes sociais, etc.), frente aos inúmeros casos que vem ocorrendo com bastante frequência.

As escolas não conseguem impedir que a violência se manifeste em seus espaços, no entanto, é possível colaborar para que esses problemas não se agravem, através de políticas educacionais de Estado, na criação de ações que visem integrar a família na escola. Não há como negar que a temática da violência está presente no cotidiano escolar. Cada vez mais alunos/as, professores/as, diretores/as e funcionários/as precisam conviver com agressões, ameaças e abusos.

O Brasil lidera o ranking de violência contra o/a professor/a, segundo pesquisa inédita realizada em 2014 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre aprendizagem². Foram entrevistados mais de cem mil (100.000) professores/as em todo o mundo. No Brasil, 14.291 professores responderam ao questionário, além de 1.057 diretores de 1.070 escolas. De acordo com esta pesquisa global, 12,5% dos/as professores/as ouvidos no Brasil disseram serem vítimas de agressões

² O estudo, chamado Talis (*Teaching and Learning International Survey*) foi baseado em um questionário internacional de larga escala que focava as condições de trabalho de docentes e da aprendizagem nas escolas, com o objetivo de formular políticas públicas a respeito do tema.

verbais ou de intimidação de alunos/as pelo menos uma vez por semana. Trata-se do índice mais alto entre os 34 países pesquisados.³

Segundo o Portal *Teia*, professores/as, diretores/as de escolas, alunos/as e especialistas em educação ouvidos pela reportagem da BBC Brasil apontam para direções diversas, sugerindo que agressões contra educadores seriam fruto do histórico familiar dos/as alunos/as, da falta de políticas públicas e de policiamento, e também de professores/as mal preparados/as – e até mesmo agressivos.⁴

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC), reconheceu que o tema faz parte da Prova Brasil, avaliação nacional com respostas voluntárias de professores/as, alunos/as e diretores/as. Os dados de 2011 foram tabulados a pedido da BBC Brasil. Os resultados apontam que um terço dos/as professores/as que responderam ao teste disse ter sido agredido/a verbalmente por discentes. Um/a em cada dez afirmou ter sofrido ameaças. Aproximadamente um a cada 50 apanhou de discente. Os dados revelam que 19.588 (9,6%) de um total 223.253 já foram ameaçados/as por discentes; 73.857 (33%) de um total 223.019 já foram agredidos verbalmente por algum discente; e 4.195 (1,9%) de um total 224.991 já foram agredidos/as fisicamente por discente. A reportagem ainda revela que professores/as acreditam que a escola, hoje, é “um espaço de conflito”.⁵

Em outra pesquisa divulgada pelo site oficial do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo (APEOESP) em maio de 2013, 44% dos/as professores/as da rede estadual já sofreram algum tipo de violência na escola. A agressão verbal é a forma mais comum de ataque, tendo atingido 39% dos/as docentes, seguida de assédio moral (10%), bullying (6%) e agressão física (5%). O estudo mostra ainda que quem mais sofre violência escolar são os professores do sexo masculino que lecionam no ensino médio: 65% deles foram agredidos de alguma forma.⁶

Essas pesquisas fazem refletir e concluir que quando se pensa em igualdade, é inevitável constatar que a igualdade de fato entre os seres humanos é inexistente. Sendo assim, como falar em igualdade diante da natural desigualdade existente e presente no dia a dia das pessoas? Abordar por exemplo, a diversidade sexual e de gênero no ambiente

³ PORTAL BBC BRASIL. *Pesquisa põe Brasil em topo de ranking de violência contra professores*. Matéria por Daniela Fernandes em 28 de agosto de 2014. Disponível em: < http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140822_salasocial_eleicoes_ocde_valorizacao_professores_brasil_daniela_rw>. Acesso em: 14 jul. 2015.

⁴ PORTAL TEIAS. *Violência escolar: escolas, alunos e professores não falam mesma língua*. Matéria em 28 de agosto de 2014. Disponível em: < <http://teiaufmg.com.br/violencia-escolar-escolas-alunos-e-professores-nao-falam-mesma-lingua/>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

⁵ PORTAL TEIAS, 2014.

⁶ SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DE SÃO PAULO (APEOESP). *Violência contra professores*. Matéria publicada em 16 de Agosto 2013. Disponível em: < <http://www.apees.org.br/publicacoes/observatorio-da-violencia/reportagem-especial-violencia-contra-professores/>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

escolar, tão discutida nos últimos anos, não é das tarefas mais fáceis, pois requer boa vontade, coragem, e, muitas vezes, um esforço individual para lidar com temáticas dessa natureza.

Em 2000, no Manifesto por uma Cultura de Paz e Não Violência, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) reconheceu a necessidade de mudança, reconheceu a cota de responsabilidade de cada um em relação ao futuro da humanidade.⁷ Nesse contexto, é necessário assumir coletivamente o compromisso de contribuir com a construção de uma nova sociedade, que compreenda a diferença como uma pluralidade enriquecedora das relações sociais, não como a desigualdade que oprime, inferioriza o ser humano. Reconhecer que há uma necessidade de promover uma educação inclusiva que valorize, respeite e (re)afirme a diversidade, que assegure a todos/as a plenitude da sua cidadania, independentemente da sua orientação sexual e/ou identidade de gênero e/ou ainda identidade racial.

Quebrar paradigmas e superar tabus é uma das missões de uma educação escolar comprometida com a diversidade. A pergunta a ser respondida é se a política educacional brasileira de hoje está baseada em princípios éticos. Vale lembrar neste momento que crianças e adolescentes de hoje são cidadãos e cidadãs do presente e do futuro, pois aquilo que é ensinado e vivido na família, na sociedade em geral e em especial na escola, interfere também na sustentabilidade ambiental planetária, seja no ambiente social, político ou econômico.

Cultura de paz, perdão e valores humanos na escola do século XXI: desafios e perspectivas

A educação escolar representa um instrumento valioso, à medida que, através dela se pode educar pessoas que promovam o diálogo, a argumentação e a cooperação, que sejam mediadoras da paz. Na escola, em todos os componentes curriculares, é possível introduzir temáticas relacionadas à cultura de paz, do perdão e dos valores humanos. Docentes poderão contribuir com ideias, ações e/ou projetos que contemplem a cultura da paz e envolva toda a comunidade escolar.

Educar para a cidadania e/ou para uma cultura de paz, segundo Candau “exige educar para a ação político-social que não pode ser somente individual” e ainda “exige o

⁷ Conheça o Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não Violência. Disponível em: <<http://www.comitepaz.org.br/documentos.htm>>. Este manifesto foi esboçado por um grupo de laureados do prêmio Nobel da Paz. Milhões de pessoas em todo o mundo assinaram esse manifesto e se comprometeram a cumprir os seis pontos descritos acima, agindo no espírito da cultura de paz dentro de suas famílias, em seu trabalho, em suas cidades. Tornaram-se, assim, mensageiros da tolerância, da solidariedade e do diálogo. A Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o período de 2001 a 2010 a “Década Internacional da Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo”. Acesso em: 14 jul. 2015.

compromisso com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da vida e da dignidade”⁸. Portanto, a cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes, comportamentos, baseado no fortalecimento da democracia e dos direitos humanos, no respeito à vida e à diversidade, na tolerância com o diferente, na busca do equilíbrio das relações entre os seres humanos e todos os seres vivos.

A educação é um processo cultural no qual o ser humano está totalmente imerso. Neste sentido, Monteiro explica que “direitos humanos e cidadania significam prática de vida em todas as instâncias de convívio social dos indivíduos”.⁹ Portanto, a educação é vista como um dos principais instrumentos de formação da cidadania. Enquanto instrumento social básico, a educação possibilita ao indivíduo a transposição da marginalidade para a materialidade da cidadania.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 é o principal marco jurídico na transição democrática e de institucionalização dos direitos humanos. E nesse contexto, a educação para a vida deve estar presente em todos os momentos do ser humano, pois se observa que há uma necessidade de educação em valores em todas as fases da vida. E a educação para a vida deve, portanto, ser entendida como um “processo”, o que significa dizer que tem duração no tempo e posicionamento no espaço. A educação para a vida não pode estar somente nos projetos, ou nos livros, ou em objetivos impostos aos discentes, mas na prática do dia a dia, isto é, num processo contínuo como um todo.

A diversidade é fruto da construção sociocultural e histórica das diferenças, porém, no decorrer da história brasileira, essas diferenças vêm sendo tratadas e reproduzidas com o princípio da desigualdade. Do ponto de vista das leis, o Brasil se encontra numa posição privilegiada, entretanto a cultura de paz e a educação para a cidadania numa perspectiva da diversidade é um grande desafio e um imperativo para quem trabalha na educação. A formação do indivíduo como sujeito de direitos, na construção da cidadania, perpassa por ações estratégicas e práticas pedagógicas transformadoras na escola.

Os valores humanos ensinados pela família e escola têm perdido espaço para os conceitos e valores firmados pela mídia. E nesse processo, não há espaço mais para o diálogo pessoal, algo imprescindível para o convívio familiar, e também escolar. Mesmo diante de tanta evolução tecnológica, o ser humano tem perdido os valores indispensáveis para sua formação, como amor, respeito, honestidade, paz, dignidade, entre outros.

Segundo Bauman, a sociedade atual está imersa numa nova ética de relacionamentos. E nesse processo, em sua prática, os relacionamentos estão sendo tratados como mercadorias. É perceptível observar no dia a dia das pessoas que se está

⁸ CANDAU, Vera [et. al.] *Tecendo a Cidadania*. Petrópolis, Vozes, 1995. p.14.

⁹ MONTEIRO, Aida. Educação para Cidadania: solução ou sonho impossível? In: LERNER, Júlio (org). *Cidadania Verso e Reverso*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1998.

vivendo no mundo da aparência, de tendências. Por isso Bauman afirma que a modernidade líquida criou uma nova era nos relacionamentos, que estão cada vez mais fragilizados e desumanizados.¹⁰

A temática do perdão no espaço escolar tem sido trabalhada de forma tímida nos projetos e/ou currículos pedagógicos das escolas brasileiras, pois muitas vezes é visto como algo ligado ao discurso religioso, algo muito particular da religiosidade de cada ser. Entretanto, a validade do perdão fora dos dogmas religiosos tem a ver com o respeito e o compromisso com a alteridade do outro. A educação do século XXI precisa rever seus paradigmas, fazer uma análise consciente sobre seu real papel diante da sociedade, principalmente no que diz respeito à formação social para a cidadania, para a diversidade cultural e pessoal de discentes.

Em 1999, a *Organização das Nações Unidas* (ONU) adotou o Programa de Ação para uma Cultura de Paz, com base em oito eixos, entre eles uma cultura de paz por meio da educação. E em sua definição, a cultura de paz é: “[...] um conjunto de valores, atitudes, comportamentos e modos de vida que rejeitam a violência e previnem os conflitos, atacando suas causas para resolver os problemas através do diálogo e negociação entre indivíduos, grupos e nações”¹¹. A tarefa de construção de uma cultura de paz na escola requer repensar práticas pedagógicas e ações que visem contribuir com a paz, com a democracia e com a socialização.

Na educação pública brasileira, um dos grandes problemas está relacionado ao acesso à educação. Já dentro da escola, um dos problemas evidentes está no desafio de encontrar mecanismos para incluir todas as expressões culturais e religiosas, e as questões de gênero e sexualidade, entre outros.

No espaço escolar, se afirma que a cultura de paz e os direitos humanos são importantes em todo processo educacional, mas é preciso que esse entendimento seja demonstrado nas políticas educacionais, nos programas de educação em direitos humanos, em campanhas sobre multiculturalismo, sexualidade ou gênero e, principalmente, na prática da sala de aula, e não apenas nos discursos. É preciso reinventar o modo de fazer a educação pública brasileira, através de uma “pedagogia do reencantamento”, isto é, de uma pedagogia da sensibilidade com um olhar especial para o mundo, para o diferente, para a diversidade.

Nessa perspectiva, o Projeto Político Pedagógico (PPP) no espaço escolar constitui-se em uma importante ferramenta e estratégia para se construir novas trilhas para a escola e propor novos rumos à educação. Entretanto, só alterar o currículo escolar não é

¹⁰ BAUMAN, Zygmunt. *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

¹¹ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz das Nações Unidas*. Disponível em: <<http://www.comitepaz.org.br/>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

suficiente para tornar a escola mais democrática e cidadã, sendo necessárias outras ações que traduzam um projeto educativo que privilegie o desenvolvimento da competência dialógica e reflexiva dos/as educandos/as.

A escola, no desenvolvimento de sua função social de formação da cidadania, deve favorecer o clima de respeito à diversidade. Para Fernandes e Paludeto, a prática em direitos humanos não se faz introduzido um componente curricular específico. Afirmam que o currículo é interdisciplinar e transversal, ou seja, compreende a problemática dos direitos humanos como algo capaz de impregnar todo o processo educativo, que questiona as diferentes práticas desenvolvidas na escola.¹²

Candau afirma que é essencial enfatizar processos que utilizem metodologias participativas e de construção coletiva¹³. Portanto, é preciso considerar metodologias de ensino e práticas educacionais a serem desenvolvidas, e o/a discente como o sujeito participante do processo educativo, onde a prática seja contemplada em uma pedagogia do diálogo, da participação coletiva.

Considerações finais

Diante de tudo que foi discutido e enfatizado nesta pesquisa, entende-se como cultura de paz, perdão e valores humanos a consciência permanente dos valores da não violência. O que não significa eliminar os conflitos, mas tentar resolvê-los através da não violência, seja ela física ou simbólica. Neste contexto, também é preciso aprender uns com os outros, pois não basta ensinar valores, mas também vivê-los no dia a dia.

Dentre as diversas características e desafios para a educação pública brasileira do século XXI, sistematizados algumas questões que consideramos importante elencar na discussão deste trabalho:

Entre as *características educacionais do século XXI* detectadas, destacam-se as consideradas mais críticas: a) Individualidade e egoísmo com o crescimento da tecnologia e das sociedades organizada em redes; c) Desigualdade social; d) Multiplicação crescente de conflitos; e) Crescimento da violência física e simbólica; f) Dificuldade de diálogo na perspectiva de gênero, sexualidade, deficiência, raça e etnia na sociedade em geral; g) Violação dos direitos humanos.

Entre os *desafios educacionais do século XXI* que consideradas como importantes enfatizar, destacam-se: a) Reconhecer as novas formas de aprendizado; b) Desenvolver a tolerância para a construção de uma cultura de paz, de perdão e de valores humanos; c) Integrar e promover a aproximação entre família, escola e sociedade em geral; d) Oportunizar a docentes e discentes recursos educativos e tecnológicos atualizados e de

¹² FERNANDES, Angela; PALUDETO, Melina. Educação e direitos humanos: 220 desafios para a escola contemporânea. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 30, n° 81, ago. 2010 p. 233-249.

¹³ CANDAU, Vera. (org.). *Oficinas pedagógicas de Direitos Humanos*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

qualidade; e) Contribuir para a formação plena do cidadão e da cidadã enquanto ser consciente e sujeito da realidade em que vive; f) Formação continuada e permanente.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988.

Disponível em:

<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/con1988/CON1988_30.06.2004/CON1988.pd>. Acesso em 28 ago. 2014.

CANDAU, Vera [et. al.]. *Tecendo a Cidadania*. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. (Org.). *Oficinas pedagógicas de Direitos Humanos*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FERNANDES, Angela; PALUDETO, Melina. Educação e direitos humanos: 220 desafios para a escola contemporânea. *Cad. CEDES, Campinas*, v. 30, n° 81, ago. 2010, p. 233-249.

MANIFESTO 2000 por uma cultura de paz e não violência. Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o período de 2001 a 2010 a “Década Internacional da Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo”. Disponível em:

<<http://www.comitepaz.org.br/documentos.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

MONTEIRO, Aida. Educação para Cidadania: solução ou sonho impossível? In: LERNER, Júlio (org). *Cidadania Verso e Reverso*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1998.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz das Nações Unidas*. Disponível em: <<http://www.comitepaz.org.br/>>.

Acesso em: 18 jun. 2015.

PORTAL BBC BRASIL. *Pesquisa põe Brasil em topo de ranking de violência contra professores*.

Matéria por Daniela Fernandes em 28 de agosto de 2014. Disponível em: <

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140822_salasocial_eleicoes_ocde_valorizacao_professores_brasil_daniela_rw>. Acesso em: 14 jul. 2015.

PORTAL TEIAS. *Violência escolar: escolas, alunos e professores não falam mesma língua*.

Matéria em 28 de agosto de 2014. Disponível em: <<http://teiaufmg.com.br/violencia-escolar-escolas-alunos-e-professores-nao-falam-mesma-lingua/>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DE SÃO PAULO (APEOESP).

Violência contra professores. Matéria publicada em 16 de Agosto 2013. Disponível em:

<<http://www.apoesp.org.br/publicacoes/observatorio-da-violencia/reportagem-especial-violencia-contra-professores/>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. *Educação para a Paz: sentidos e dilemas*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.

RIBEIRO, Raimunda. Educação e Paz: Construindo Cidadania. In: BOMFIM, Maria do Carmo Alves do e Kelma Socorro Lopes de Matos. (org.) *Juventude, Cultura de Paz e Violência na Escola*. Fortaleza: Editora UFC, 2006.